

Preço vs Comercialização



mês: Maio ano: 2026

Boletim **ECONÔMICO**



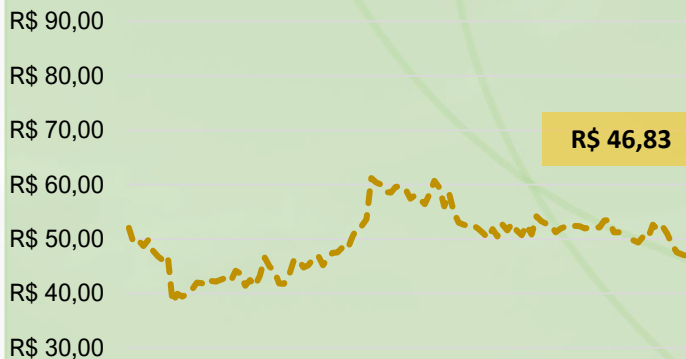
MILHO

PREÇO MÉDIO DISPONÍVEL



O preço médio do milho disponível em Mato Grosso do Sul foi de R\$ 49,52/sc em maio de 2026, registrando retração de 5,35% em relação ao mesmo período de 2025, quando a cotação média foi de R\$ 52,32/sc. A redução dos preços esteve associada, principalmente, à expectativa de entrada de uma volumosa segunda safra no mercado brasileiro.

PREÇO MÉDIO FUTURO



E o preço futuro médio registrou R\$ 46,83/sc em maio de 2026, representando uma redução de 18,26% em relação a maio de 2025, quando a cotação média foi de R\$ 57,29/sc. O avanço da colheita, a expectativa de alto volume para segunda safra e a menor disposição dos compradores em antecipar aquisições contribuíram para pressionar as cotações futuras, reduzindo os prêmios de risco incorporados aos contratos negociados.

SAFRA 2024/2025

A comercialização da safra de milho 2024/25 registrou avanço de 1 ponto percentual no mês de maio de 2026, alcançando um acumulado de 99% da produção já negociada. Esse resultado indica que o ciclo comercial da safra se encontra em fase final, restando apenas volumes residuais para comercialização. Em comparação ao ciclo anterior, observa-se um prolongamento do período de negociações, uma vez que, na safra passada, a comercialização já se encontrava praticamente encerrada no mês de abril. Esse comportamento evidencia uma maior retenção dos volumes remanescentes pelos produtores ao longo do ciclo.

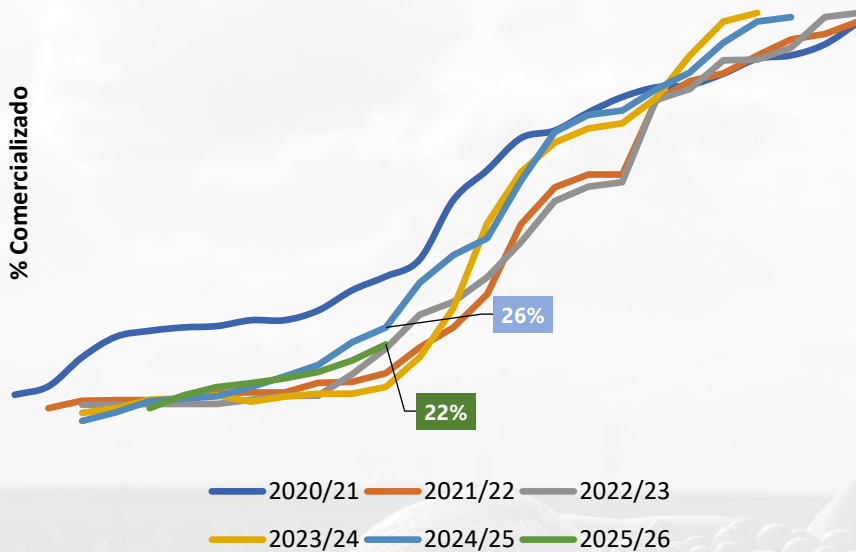
Evolução da Comercialização Milho MS Safras - 2023/24 e 2024/25



Fonte: Granos

SAFRA 2026

Comercialização do Milho no MS



Fonte: Granos

A safra atual apresentou avanço de 4 pontos percentuais na comercialização durante o mês de maio de 2026, alcançando um acumulado de 22,0% da produção estimada já negociada. Apesar da evolução mensal, o ritmo de comercialização permanece 4 pontos percentuais abaixo do registrado no mesmo período da safra anterior, evidenciando uma postura mais cautelosa dos produtores diante das condições de mercado.

SAFRA	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25	2025/26
MAIO	38,00%	15,20%	21,00%	12,00%	26,00%	22,00%

O andamento da comercialização da safra 2025/26 apresenta dinâmica distinta em relação às últimas temporadas. Com o fechamento de maio em 22,0%, percentual inferior ao observado nas safras 2024/25 (26,0%) e 2020/21 (38,0%), mas superior aos registrados nas safras 2021/22 (15,2%), 2022/23 (21,0%) e 2023/24 (12,0%).

O ritmo mais moderado de vendas antecipadas ao longo do ciclo indica uma postura mais cautelosa dos produtores na fixação de preços, refletindo fatores como a desvalorização das cotações futuras, a expectativa de melhores oportunidades comerciais ao longo da temporada e as incertezas relacionadas ao equilíbrio entre oferta e demanda.

Análise Econômica

O mercado de milho em Mato Grosso do Sul encerrou o mês de maio de 2026 sob influência de um cenário que tendenciou a queda dos preços, caracterizado pela expectativa de elevada oferta da segunda safra brasileira e por um ambiente de menor estímulo para a realização de vendas antecipadas. Esse contexto refletiu-se tanto nos preços disponíveis quanto nas cotações futuras, além de impactar diretamente o comportamento comercial dos produtores.

O preço médio disponível registrou R\$ 49,52/sc, apresentando retração de 5,35% em relação ao mesmo período do ano anterior. Embora a queda tenha sido relativamente moderada no mercado físico, o movimento demonstra que os agentes já incorporam a perspectiva de aumento da disponibilidade do cereal nos próximos meses. A proximidade da colheita da segunda safra, associada às estimativas de produção robusta, ampliou a percepção de oferta confortável, reduzindo o poder de sustentação dos preços internos.

No mercado futuro, a pressão foi ainda mais intensa. A cotação média de R\$ 46,83/sc representou desvalorização de 18,26% frente a maio de 2025. A diferença entre a intensidade da queda dos preços futuros e dos preços disponíveis evidencia que o mercado projeta um cenário de maior abundância de produto durante o período de pico de comercialização da segunda safra. Além disso, a menor necessidade de cobertura antecipada por parte dos compradores e a redução dos prêmios de risco contribuíram para enfraquecer as negociações futuras.

A safra anterior atingiu 99% de comercialização, confirmando que o processo de vendas encontra-se praticamente concluído. Entretanto, o fato de ainda existirem volumes residuais sendo negociados em maio indica que parte dos produtores optou por postergar a venda dos estoques remanescentes, estratégia que sugere busca por melhores condições de mercado ao longo do ciclo.

Para a safra 2025/26, a comercialização alcançou 22,0% da produção estimada, avanço de quatro pontos percentuais no mês, mas permanecendo abaixo do ritmo observado na temporada passada. Esse comportamento demonstra, mais uma vez, que apesar da continuidade das negociações, os produtores têm adotado postura mais seletiva na fixação de preços. A combinação entre preços futuros depreciados e expectativas de recuperação das cotações ao longo da temporada tem reduzido o interesse em ampliar o volume de vendas antecipadas.

A comparação histórica reforça essa interpretação. O percentual negociado até maio situa-se abaixo dos níveis observados em safras marcadas por preços mais atrativos e maior necessidade de proteção comercial, como ocorreu em 2020/21 e 2024/25. Ao mesmo tempo, permanece acima dos patamares registrados em temporadas de elevada incerteza ou de menor liquidez. Dessa forma, o mercado não apresenta paralisação das negociações, mas sim um ritmo mais conservador de comercialização.

Sob a ótica econômica, o cenário atual evidencia uma divergência entre a expectativa do mercado comprador, que trabalha com oferta elevada e preços pressionados, e a estratégia dos produtores, que buscam limitar novas fixações diante das cotações consideradas pouco atrativas. Essa dinâmica tende a manter o mercado dependente da confirmação dos volumes efetivamente colhidos, do comportamento das exportações brasileiras e das condições climáticas durante a reta final da segunda safra.

Elaboração

Raphael Flores Gimenes – **Analista de Economia**

economia2@aprosojams.org.br

Linneu Borges Filho – **Analista de Economia**

economia1@aprosojams.org.br

Suporte técnico

Gabriel Balta – **Coord. técnico**
Dany Corrêa – **Coord. de campo**
Eduardo Amorim – **Analista de geoprocessamento**

Eveline Bezerra – **Analista de geoprocessamento**

Staël Caroline Rego – **Analista de geoprocessamento**

Lucas Almeida – **Analista técnico**

Equipe de Campo

Adriana Jara Freitas
Aldinei Ortiz Corrêa
Gabriela Silva Martins
Geizibel Gomes Romero

José Alberto Santos
Lilian Ferreira Cioca
Patrícia Vilela da Silva
Wesley Santos Vieira
Arywander de Andrade

Suporte Administrativo

Tauan Almeida – **Gerente institucional**
Teresinha Rohr – **Coord. finan. e contábil**
Kelson Ventura – **Coord. administrativo**
Gislaine Alencar – **Assistente finan. e contábil**
Valéria Henrique – **Assistente administrativa**

Comunicação e Marketing

Crislaine Oliveira – **Coord. de comunicação**
Marcos Maluf – **Assistente de comunicação**
Carolina Toffanetto – **Estagiária**

Diretoria Executiva

Diretor Presidente – **Jorge Michelc**
Vice-presidente – **Andre Dobashi**
1º Diretor Administrativo – **Paulo Stefanello**
2º Diretor Administrativo – **Pompilio Silva**
1º Diretor Financeiro – **Fábio Caminha**
2º Diretora Financeira – **Malena May**

Diretores Regionais

Lucio Damália
Geraldo Loeff
Eduardo Introvini
Diogo Peixoto da Luz

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes
Sérgio Luiz Marcon
Thaís Zenatti
Luis Alberto Moraes Novaes
Gervásio Kamitani
Fabio Carvalho Macedo

Conselho Consultivo

Juliano Schmaedecke
Christiano Bortolotto
Maurício Koji Saito
Almir Dalpasquale



Preço
vs
Comercialização



Boletim **ECONÔMICO**

